

Uma Volta pelas Memórias de Alcoutim



Debruçada sobre o Guadiana, Alcoutim vigia sobranceira a margem portuguesa do rio. Sem mácula, com um tempo próprio e divergente do relógio apressado, Alcoutim mira-se no Guadiana, à espera que a venham descobrir.

A marca indelével de todos os homens que por aqui passaram guarda-a o tempo, quase sem alterações, senão aquelas que as águas do rio, os ventos, as forças telúricas aqui deixaram.

O rio, sempre presente, viu ali passar Gregos, Fenícios, Celtiberos, Romanos, Bizantinos, Álanos, Visigodos, Árabes, Castelhanos e gerações de Portugueses, que sabem estar o Rio sempre por perto. E porque o Rio Guadiana é uma estrada líquida, de curvas suaves, torna-se aliciante embarcar num cruzeiro rio acima, que cai a preceito num dia luminoso mesmo que já não seja Verão. Parte-se para esta viagem rio acima, tendo em frente, como se de um espelho se tratasse, Sanlúcar a réplica espanhola de Alcoutim, também ela acessível por barco. Pequenos veleiros de recreio cruzam as águas e não demora muito a surgir o xisto que agora já vai aflorando as águas do rio, imponente. Uma cegonha ergue o seu voo majestoso entre uma e outra margem.



A águia solitária, paira num voo ora vertiginoso, ora seguindo simplesmente o vento. Pássaros inquietos pesquisam por momentos a esteira do barco. Pequenas povoações deixam adivinhar por entre os canaviais da margem as vinhas e os campos de oliveiras e azinheiras.

Em pouco mais de 30 quilómetros, fica-se a conhecer um Algarve diferente, genuíno, cheio de tradições que fazem parte do dia-a-dia de populações, cuja hospitalidade os leva a receber com cortesia os visitantes, com eles partilhando as lendas das mouras encantadas, mas também umas lascas de delicioso queijo em pão caseiro, ou umas substanciais sopas de lebre a recender a hortelã. Se preferir chegar a Alcoutim por terra, a Marginal do Guadiana segue por terra as curvas do rio e no Montinho das Laranjeiras, encontram-se as ruínas bizantinas, da Villa Romana. campo arqueológico com vestígios que remontam ao Sec.IV.

Umás curvas depois, eis Guerreiros do Rio, escassos quilómetros percorridos, com o seu cais primorosamente arranjado e onde o Museu do Rio nos mostra as artes de pesca utilizadas. Aqui alugam-se pequenos barcos, para ir até à foz da Ribeira de Odeleite.



Na Barragem de Odeleite, o mirante abarca as colinas verdejantes, cobertas pelo monte verde das estevas, entrecortadas pela fluidez das águas que refrescam em dias de sol abrasador. Uma das formas de melhor conhecer a identidade a um tempo agreste e sedutora do nordeste algarvio, é realizar um percurso pelos seus núcleos museológicos.

O Castelo de Alcoutim, edificado em xisto, ocupa uma elevação sobranceira ao rio e teria sido habitado na Idade do Ferro e no início da ocupação Romana. Possui ainda um belo jardim donde se desfruta uma soberba vista panorâmica sobre o rio. O Núcleo museológico de Arqueologia está inserido no castelo e exhibe uma exposição sobre o património arqueológico do concelho.

Aqui estão patentes exposições tendo como fio condutor um percurso histórico que se iniciou há mais de 5000 anos.





Um dos locais que merece uma visita feita com vagares é o Núcleo Museológico de Arte Sacra, situado na Ermida de Alcoutim erigida no centro da vila voltada para o rio Guadiana que tem como tema, "Um olhar sobre as igrejas de Alcoutim". O núcleo divulga a arte sacra existente no Concelho.

A exposição "Vidas do Campo" está patente no Núcleo Museológico de Vaqueiros que retrata o ciclo do pão, da criação e consumo do porco e azeite, acompanhados dos primores da horta. O mel, o queijo, o vinho caseiro, o medronho e a carne de borrego a base da gastronomia local. A riqueza de minerais do seu território é

explorada há milénios e os povos que aqui passaram foram apurando as suas técnicas e delas deixaram vestígios.

O Parque Mineiro da Cova dos Mouros, situado na margem esquerda da Ribeira da Foupana, mostra 5000 mil anos dessa história.

Seguindo depois para a freguesia de Martinlongo encontra-se o Núcleo museológico da Escola Primária Santa Justa. Aí pode reviver-se uma sala de aula dos anos 50/60, com todos os elementos e materiais utilizados na época, que actua

também como um elemento consistente do imaginário colectivo de várias gerações. A sua igreja matriz, construída sobre uma mesquita, sobressai por entre o casario branco.

Na Fonte Zambujo está o núcleo museológico do Pereiro, que mostra "a Construção da Memória", um olhar sobre a cultura popular através das suas manifestações de lazer, do sagrado e do profano, muitas das quais se mantêm, até hoje, parte integrante da vida das comunidades. Através de manifestações da cultura oral o museu percorre as manifestações de arte, a magia e a construção das lendas.



Em Giões, no lugar de Farelós, o tema da exposição é "Tecer e Usar" o núcleo percorrer toda a técnica de tecelagem da lã, uma das actividades artesanais que ainda hoje marca as actividades da Serra do Caldeirão.

Os núcleos museológicos do Pereiro, Vaqueiros, Martinlongo e Giões abrirão as suas portas para receber os visitantes, que no entanto deverão marcar previamente.

À ida ou ao regresso, não se esqueça de parar no Azinhal, pequena aldeia entre Castro Marim e Alcoutim, as rendeiras de bilros ainda fazem a renda das folhas, um molde inspirado em folhas de várias plantas, uma característica do sítio.



Com uma técnica originária das Flandres, os bilros trabalham-se numa almofada, suportada por uma canastra de verga feita de propósito para o efeito. O molde, em cartão grosso, é picotado pelos picos (alfinetes) que irão permitir o desenrolar do bordado. Os bilros são feitos de loendro, e a linha é de algodão penteado.

Ficha Técnica

Edição:

Globalgarve, Cooperação e Desenvolvimento, S.A.
R. Dr. José de Matos, nº 56, 8000-502 Faro
Tel.: 289807768 / Fax.: 289807790
E-mail: globalgarve@mail.telepac.pt

Conteúdos:

CNA – Central de Notícias do Algarve
Av. 5 de Outubro, nº 55, 2º Esq., 8000-075 Faro
Tel.: 289895480 / Fax.: 289895489
E-mail: cna_faro@sapo.pt
www.cnalgarve.com

© Todos os direitos reservados.

